

# PROPORÇÃO DE HIPERTENSOS COM CONSULTA E PRESSÃO ARTERIAL AFERIDA, EM UM MUNICÍPIO DO MEIO-OESTE CATARINENSE

**Bernardo Mattiello Cazella<sup>1</sup>; Sara Fernanda Hilgert<sup>2</sup>; Amanda Aparecida Scalabrin<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Discente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Biociências e Saúde, Área das Ciências da Vida e Saúde – Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Joaçaba, Santa Catarina.

<sup>2</sup>Discente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Biociências e Saúde, Área das Ciências da Vida e Saúde – Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Joaçaba, Santa Catarina.

<sup>3</sup>Discente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Biociências e Saúde, Área das Ciências da Vida e Saúde – Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Joaçaba, Santa Catarina.

DOI: 10.47094/IICOLUBRAIS2022/109

**PALAVRAS-CHAVE:** Hipertensão arterial sistêmica. Programa Previne Brasil. Atenção básica.

**ÁREA TEMÁTICA:** Planejamento e gestão em saúde.

## INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial – PA ( $PA \geq 140 \times 90$ mmHg). Associa-se, frequentemente, às alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo (coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos) e às alterações metabólicas, com aumento do risco de eventos cardiovasculares fatais e não fatais (BARROSO et al., 2021). Os profissionais da Atenção Básica têm importância primordial nas estratégias de prevenção, diagnóstico, monitorização e controle da hipertensão arterial. O programa Previne Brasil foi instituído pela Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019, e tem como princípio a estruturação de um modelo de financiamento focado em aumentar o acesso das pessoas aos serviços da Atenção Primária e o vínculo entre população e equipe. Como critério do pagamento por desempenho, existem alguns indicadores que devem ser alimentados no SISAB-Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica, sendo um deles o que trata da proporção de pessoas com hipertensão, com consulta e pressão arterial aferida no semestre. Nosso trabalho teve como objetivo a comparação deste indicador em um município do meio oeste catarinense, e o impacto da criação e concretização de um plano de saúde municipal.

## METODOLOGIA

Nosso trabalho foi realizado com base nos dados do SISAB de um município do meio oeste catarinense de 2019 a 2022 e seu plano municipal de saúde, em vigência desde 2022. Realizada uma observação e comparação dos dados do indicador 6, do programa Previne Brasil.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O indicador número 6 (Proporção de pessoas com hipertensão, com consulta e pressão

arterial aferida no semestre), do programa Previne Brasil, tem como meta atingir pelo menos 50% dos indivíduos acometidos pela doença. No município estudado, verificamos que no ano de 2019 o índice atingiu apenas 10% no segundo quadrimestre e 21% no terceiro. Em 2020, o percentual de hipertensos com consulta e PA aferida foi de 18%, 10% e 9%, em cada um dos quadrimestres do ano. O resultado permaneceu baixo (13%) no primeiro quadrimestre de 2021 e apresentou melhora nos quadrimestres seguintes: 36% e 35%.

No primeiro período de 2022 o indicador permaneceu semelhante ao encontrado nos dois últimos do ano anterior: 37% das pessoas com HAS tiveram consulta e PA aferida. No segundo quadrimestre do ano, contudo, a cobertura de hipertensos no indicador foi de 61%, de modo que, só nesse período, foram atingidos mais indivíduos do que o requerido na meta semestral nacional.

Tabela 1: resultados do indicador 6, a cada quadrimestre, de 2019 a 2022

Ano	Quadrimestre	Resultado (%)
2019	Q2	10
2019	Q3	21
2020	Q1	18
2020	Q2	10
2020	Q3	9
2021	Q1	13
2021	Q2	36
2021	Q3	35
2022	Q1	37
2022	Q2	61

Fonte: SISAB

A melhoria do resultado do indicador coincide, no tempo, com a implementação de um novo Plano Municipal de Saúde no município estudado. O documento, que entrou em vigência em 2022, elenca metas específicas do indicador para o município: 33% em 2022, 45% em 2023, 53% em 2024 e 63% em 2025. Entre as ações elencadas para atingir tal objetivo, constam: 1 – manter acompanhamento nominal das pessoas com hipertensão vinculadas à equipe, verificando frequência de acompanhamento, através de um aplicativo, 2 – realizar medida de PA no hipertenso a cada contato com a unidade de saúde, mesmo que não com a finalidade de consulta médica/enfermagem, 3 – orientar ao paciente a importância de acompanhamento do valor de pressão, mesmo quando na ausência de sintomas e 4 – viabilizar a consulta do profissional farmacêutico na ESF e também em visitas domiciliares para este público, a fim de conscientizar sobre a importância do uso correto das medicações, interações com outros medicamento e avaliação se o paciente está fazendo uso correto de suas medicações.

Inferimos que essas ações são eficazes no acompanhamento do hipertenso e, principalmente, no seu alcance pelas equipes de Atenção Primária. Percebemos, ainda, que o município estudado, por ter um plano municipal de saúde que atende a todos os itens que regulamentam sua construção e aplicação, têm obtido êxito no indicador em questão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hipertensão é um dos problemas crônicos de saúde mais prevalentes na população brasileira (MALTA et al., 2018). É um importante fator de aumento do risco cardiovascular, principalmente se não estiver devidamente acompanhada e compensada, está relacionado ao aumento da mortalidade e é uma das principais causas de hospitalização e custos do sistema de saúde (PRÉCOMA et al., 2019). Nesse contexto, a consulta médica e de enfermagem e a aferição frequente da PA de hipertensos é essencial para a obtenção de êxito nas políticas de saúde relacionadas à doença. O indicador número 6, do programa Previne Brasil, é um excelente método para mensurar o atendimento a essas pessoas.

Nosso trabalho mostrou como ações bem planejadas e executadas são eficazes na ampliação do atendimento às pessoas com HAS, bem como a relevância social de um planejamento municipal de saúde construído com foco nas necessidades de saúde da população.

## PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BARROSO, W. K. S. et al. **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial - 2020**. Arq. bras. cardiol, p. 516–658, 2021.

MALTA, D. C. et al. **Prevalência da hipertensão arterial segundo diferentes critérios diagnósticos, Pesquisa Nacional de Saúde**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 21, 29 nov. 2018.

**PORTARIA Nº 2.979, DE 12 DE NOVEMBRO DE 2019** - DOU - Imprensa Nacional. Disponível em: <<https://in.gov.br/web/dou>>. Acesso em: 6 nov. 2022.

PRÉCOMA, D. B. et al. **Updated Cardiovascular Prevention Guideline of the Brazilian Society of Cardiology - 2019**. Arquivos Brasileiros De Cardiologia, v. 113, n. 4, p. 787–891, 4 nov. 2019.

**SISAB**. Disponível em: <<https://sisab.saude.gov.br/>>. Acesso em: 6 nov. 2022.

**Cadernos de Atenção Básica**, n. 37, Brasília, 2014. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diabetes\\_mellitus\\_cab16.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diabetes_mellitus_cab16.pdf)